

ACONTECE EM BRASÍLIA

- A eleição de 2018 virou um imenso ponto de interrogação. Ninguém - nem mesmo os políticos mais experientes - arriscam previsões. O presidente Michel Temer continuará tentando sobreviver e chegar ao fim do seu mandato. Existem potenciais candidatos a presidente, como Geraldo Alckmin, Henrique Meirelles e João Doria, todos correndo na mesma raia. Há candidatos em campanha, como Ciro Gomes e Jair Bolsonaro - o primeiro, mais à esquerda; o segundo, na extrema direita. Marina Silva não está em campanha por enquanto e corre sério risco de não participar da eleição por causa da saúde debilitada. Ela desembarcou na última segunda-feira, dia 11, do voo da TAP procedente de Lisboa usando uma bengala. Aos 59 anos, Marina tem dificuldade de locomoção. Lula caminha para se tornar um candidato inviabilizado por condenações, denúncias e processos que não param. Ele precisará dar ao PT um candidato, porque o partido não admite a hipótese de ficar fora do pleito. Com exceção de Ciro e Bolsonaro, ninguém tem certeza de nada.
- **Sistema político** - Não foi por acaso que a Câmara não conseguiu votar a Reforma Política, que agora pode se restringir ao fim das coligações e à cláusula de barreira. Políticos não gostam de perder o controle da situação, e por esse motivo, o Brasil tem um sistema eleitoral de voto proporcional criado no século 19 e implantado nos anos de 1930. De lá para cá, já foram escritas cinco Constituições, e em nenhuma delas o sistema proporcional foi alterado..
- **Incógnita** - Com a Lava Jato e as hipertrofias do Ministério Público e do Poder Judiciário de uma maneira geral, o jogo político virou uma incógnita. Apenas nos últimos dias, foram presos o ex-ministro Geddel Vieira Lima e o ex-governador do Rio Anthony Garotinho; foram realizadas buscas na casa e no escritório do ministro da Agricultura, Blairo Maggi; e o presidente da República foi denunciado pela segunda vez pelo procurador-geral da República. Com tantos fatos surgindo todos os dias, os institutos de pesquisas estão com dificuldades de coletar dados. “Estamos num momento em que somos obrigados a cruzar nossos dados apurados hoje com outros dados históricos para poder entender o que está se passando na cabeça do eleitor”, explica uma experiente especialista com mais de 30 anos trabalhando para governadores, senadores, deputados, prefeitos e ministros. Ela aponta que o humor das pessoas está muito volátil, e se as coisas continuarem

assim, teremos uma eleição complicadíssima, tanto para presidente quanto para governos e legislativos federal e estaduais. Há grande rejeição ao que é conhecido e desconfiança dos desconhecidos, dando chances ao imponderável. Nunca é demais lembrar que institutos de pesquisa não conseguiram captar o real sentimento das pessoas e erraram na eleição de São Paulo, quando Doria venceu no primeiro turno, o mesmo acontecendo na eleição presidencial americana e no referendo da Colômbia sobre o acordo de paz com as Farc.

- **Reformas** - Com esse quadro de incertezas, não se deve esperar mudanças significativas nas regras eleitorais. Ainda há chance de se votar alguns pontos da Reforma da Previdência e também a Reforma Tributária, com boas chances de acordo. Como esta última nasceu e cresceu na Câmara, há grandes chances de o presidente da Casa, Rodrigo Maia, trabalhar pela aprovação da reforma, numa agenda positiva descolada do Planalto. Maia é um exemplo vivo deste momento: chegou aonde chegou pelas manhas do imponderável.

Fonte: FECOMERCIO